

HÁBITO DA LEITURA ENTRE ADOLESCENTES: DADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Magda Floriana Damiani
Universidade Federal de Pelotas
flodamiani@gmail.com

Mariluci da Silva Mattos
mariluci-mattos@hotmail.com

1 Introdução

Este artigo busca apresentar informações acerca dos hábitos de leitura entre integrantes de um estudo longitudinal, desenvolvido no interior do Rio Grande do Sul¹, que vem acompanhando um grupo de, aproximadamente, 5.000 sujeitos, desde o seu nascimento. O trabalho visa também analisar as relações entre hábito de leitura, de um lado e gênero, idade, renda familiar e repetência, por outro.

Sabino (2008) afirma que a leitura é essencial para a produção de conhecimento, promovendo a libertação do pensamento e o exercício da cidadania. A prática de leitura, “constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais e, nesse aspecto, contribui fortemente para o sucesso

¹ Para manter o anonimato dos autores, o sítio que abriga o estudo longitudinal não será aqui informado.

escolar” (p.4). Também, Simões et al (2002) entendem que a leitura é um instrumento norteador da construção do pensamento. Brito (2010) argumenta que a leitura promove o desenvolvimento de um olhar crítico, a integração social, a ampliação de horizontes e do vocabulário, entre outros benefícios, daí a importância de incentivá-la e avaliar sua ocorrência na população.

Em nosso país, parece que a prática de leitura é vista como algo importante, vide as campanhas que visam a promoção dessa prática, implementadas pelo governo – como a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE (Portaria Ministerial nº 584, abr/1997). Entretanto, apesar de tais iniciativas, as taxas de leitores, entre os brasileiros, ainda são baixas. De acordo com a publicação do Instituto Pró-livro (IPL) “Retratos da Leitura no Brasil 3”² (FAILLA, 2012), havia 88,2 milhões de leitores – 50% da população – em 2011, 7,4 milhões a menos do que em 2008, quando 55% assim se classificavam.

Pansa (2012), nessa mesma publicação, argumenta que a falta de interesse fica em primeiro lugar para explicar o comportamento não-leitor da população: 78% dos participantes dessa pesquisa apontam esse motivo para não ler livros. Segundo a pesquisa de Blank e Gonçalves (2011), voltada a estudantes com idade entre 14 a 19 anos, a leitura de livros fica em terceiro lugar, sendo apontada por 21% dos sujeitos e perdendo para a de jornais (24%) e de textos na internet (35%). Por outro lado, de acordo com a pesquisa de Fachinetti & Ramos (2006), também realizada no interior do Rio Grande do Sul, com sujeitos maiores de 15 anos, escolhidos de forma aleatória nas ruas da cidade, a leitura de jornais foi a mais citada, seguida da de livros, revistas e folhetos.

O estudo “Retratos da Leitura no Brasil 3” (GOMES, 2012), ressalta que os jovens são a maior parcela da população leitora. Sendo assim, estudantes lêem mais do que os não-estudantes, com uma média de 3,41 livros não indicados pela escola, lidos em três meses pelos primeiros e 1,13 pelos segundos. Fachinetti & Ramos(2006), também apontam que os jovens formam o maior grupo de leitores. Segundo Amorin (2008), em 2007, os jovens entre 13 e 15 eram os que liam mais, em comparação ao restante da população - 7% e 9%,

² Os sujeitos da pesquisa relatada nessa publicação tinham cinco anos ou mais independentemente de serem alfabetizados. Sujeitos com essas mesmas características também foram os participantes da 2ª edição de “Retratos da Leitura no Brasil (2008)”.

respectivamente. Em 2011, 10% dos jovens de 13 anos eram leitores, o que ocorria com 13% dos de 15 anos (FAILLA, 2012). Lages et al (2007) mostram que, em estudantes portugueses, havia maior número de “viciados por leitura”, no grupo com até 16 anos; a maioria, entre os de 18 a 20 anos afirmou não gostar de ler.

Em relação ao gênero, Lages et al (2007) mostram que as meninas lêem mais do que os meninos. No Brasil, segundo Amorim (2008), em 2007, 55% das mulheres e 45% dos homens diziam-se leitores. Já em 2011, segundo Failla (2012), houve um pequeno aumento de 2% de leitoras e igual percentual de diminuição entre os leitores, ficando evidente a relação entre gênero e hábito de leitura. Fachinetto & Ramos (2006) indicam, igualmente, que as mulheres lêem mais livros do que os homens.

Finalmente, em termos de renda familiar, Fachinetto & Ramos (2006) relatam que quanto maior poder aquisitivo, maior é o número de leitores.

2 Método da pesquisa

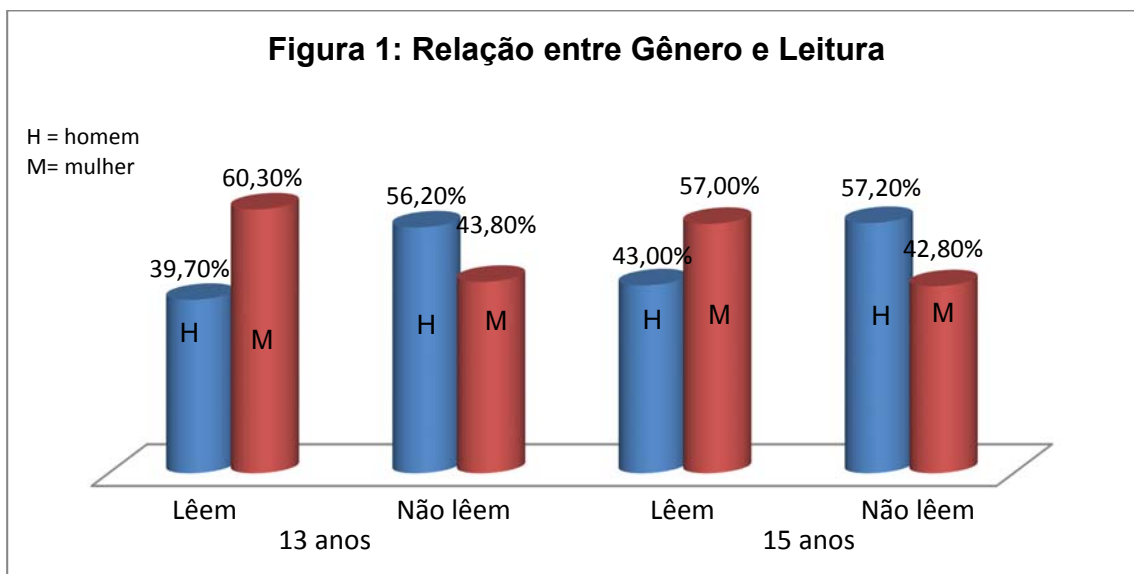
Os dados deste trabalho foram coletados em duas amostras representativas dos integrantes do estudo longitudinal, selecionadas para os acompanhamentos realizados em 1995 e 1997: 20% (n=715) e 27% (n=1.076), respectivamente, quando os sujeitos tinham 13 e 15 anos. As coletas foram realizadas por meio de questionários estruturados, respondidos pelos próprios sujeitos e/ou seus responsáveis, nas suas residências. As respostas analisadas dizem respeito à: em 1995, leitura de livro inteiro, no último ano; e em 1997, leitura de livro não recomendado pela escola, também no último ano. Além desses dados, informações sobre gênero, renda familiar e repetência nos anos anteriores a cada acompanhamento, foram utilizados.

3 Resultados

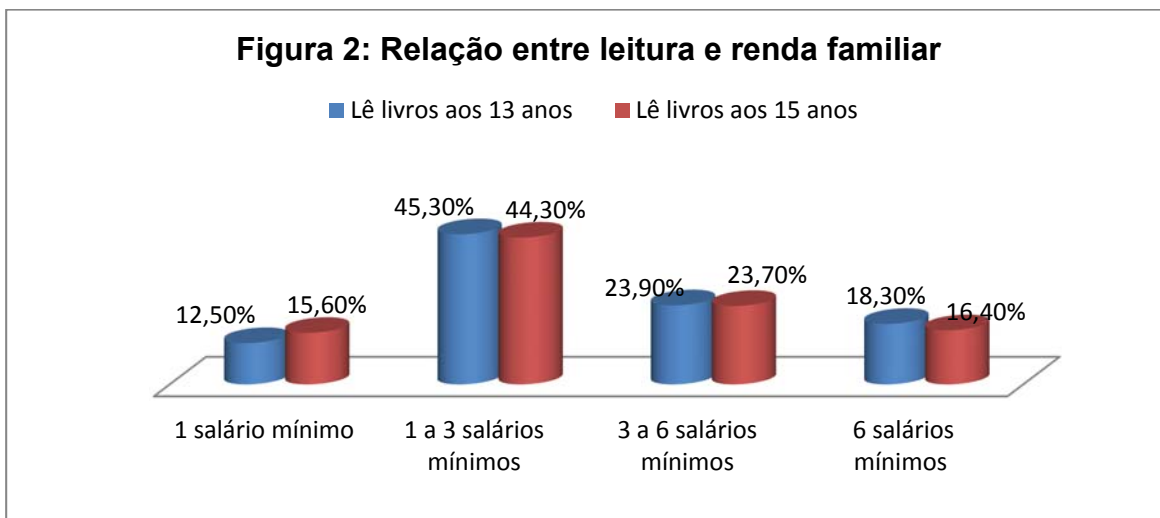
Embora os dados analisados sejam relativamente antigos, considera-se importante sua divulgação, pois são dados inéditos, relativos a um número grande de sujeitos e obtidos no contexto de um estudo longitudinal – tipo de pesquisa pouco comum, em nosso país, e no mundo, por seus custos (LEE, 2010).

Quanto aos hábitos de leitura, nos dois acompanhamentos, observa-se que, aos 13 anos, 41,0% dos adolescentes havia lido um livro inteiro, no ano anterior e, aos 15, 36,2% deles tinham lido um livro não indicado pela escola, também no ano anterior. Os dados não podem ser comparados entre si, porque têm naturezas ligeiramente distintas, embora se possa levantar a hipótese de que a leitura tenha diminuído com a idade. Os dados também indicam que, na cidade, o percentual de leitores era significativo e bastante superior aos relatados nos relatórios de pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil 3” (FAILLA, 2012). Não se conta com elementos para explicar essa superioridade, mas se pode pensar que nos 14/16 anos que separam as coletas dos dados desta pesquisa e da de Failla, possa ter ocorrido diminuição nos hábitos de leitura de livros, devido à disponibilidade de outras possibilidades de lazer e informação, como as disponibilizadas pela internet. Os dados de Failla, indicam diminuição de 10% entre os anos de 2007 e 2011, no Rio Grande do Sul e pode-se pensar que essa tendência tenha iniciado antes.

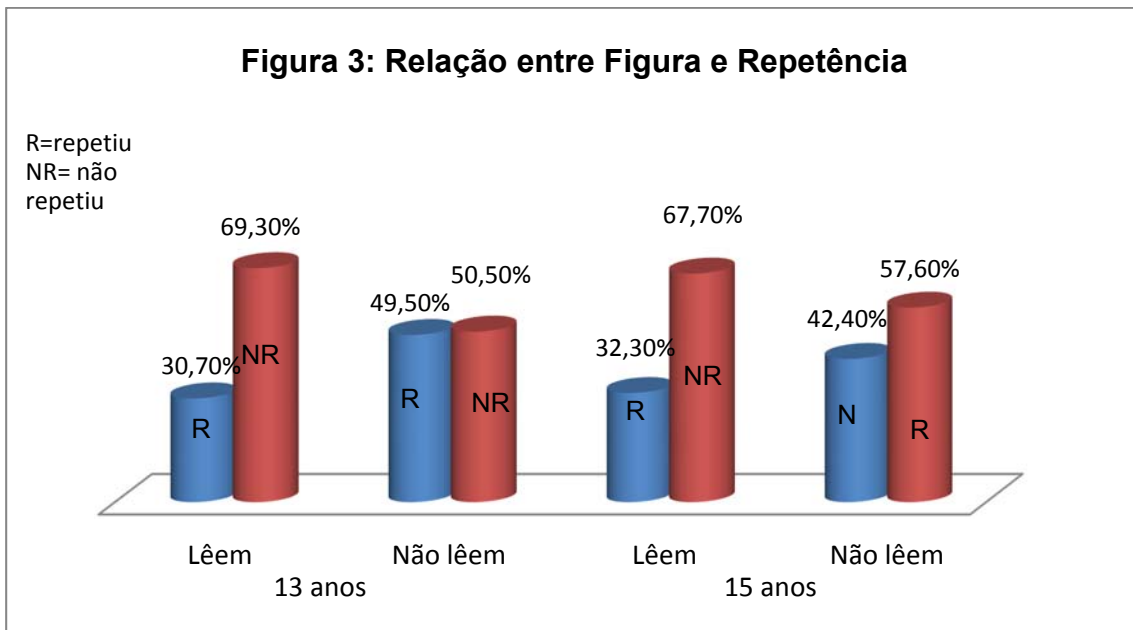
A figura 1 mostra a relação entre leitura de livros e gênero. O grupo masculino é o que menos praticava a leitura, em ambas as idades, mostrando a mesma tendência observada nos estudos de Amorim (2008), Fachinetti & Ramos (2006), Failla (2012) e Lages et al (2007). As diferenças entre os gêneros foram altamente significativas, nos dois acompanhamentos (teste de χ^2 , $p < 0,000$).



A figura 2 mostra a relação entre leitura de livros e renda familiar. A comparação entre os grupos de renda (teste de χ^2 , $p < 0,000$) surpreende: os de mais baixa renda liam menos, nos dois estudos, mas os dados dos outros grupos não seguem a tendência esperada e verificada por Fachinetto & Ramos (2006): quanto maior a renda, mais leitores, pois a renda facilitaria a aquisição de livros e, conseqüentemente, a leitura. Os grupos que mais liam, nos dois estudos, no entanto, eram aqueles cuja renda variava entre 3 e 6 salários mínimos mensais e não os de mais alta renda. Este é outro dado que mereceria estudos complementares.



A figura 3 mostra que, em ambos os acompanhamentos, quem leu livros teve menor índice de reprovação do que quem não leu (teste χ^2 , $p < 0,000$). Tais resultados indicam a importância da leitura para o desempenho escolar, concordando com Sabino (2008) e Simões et al (2002).



4 Conclusão

Os resultados desta pesquisa apontam para a existência de interrelações entre gênero, renda familiar e repetência escolar, por um lado, e a prática da leitura de livros, em um grupo de adolescentes de 13 e 15 anos de idade nascidos no interior do Rio Grande do Sul, por outro. O panorama de leitura de livros verificado nesse grupo, nos anos de 1995 e 1997, comparado com o atual, indica que essa prática tem decrescido, o que pode ser um fator preocupante, devido à importância que ela apresenta para diferentes áreas do desenvolvimento e do desempenho intelectual e social das pessoas. Os resultados deste trabalho sugerem que novas pesquisas devem ser realizadas para examinar essa tendência à diminuição da leitura de livros e a possível substituição da leitura por outros portadores de textos e informações.

5 Referências

AMORIM, Galeno (org). Retratos da leitura no Brasil. São Paulo. Imprensa Oficial Do Estado de São Paulo, Instituto Pró-livro, 2008. 232p.

BLANK, Cíntia K.; GONÇALVES, Renata B. **A Leitura na adolescência: um estudo em escolas públicas e particulares de ensino médio.** Revista Didática Sistemática, v. 13, n. 2, p 3-13 (2011). Disponível em: <http://eprints.rclis.org/18880/1/A%20leitura%20na%20adolesc%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 26/02/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2008. 218 p.

BRASIL. Portaria Ministerial nº 584, abr/1997. Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação. Biblioteca da Escola. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico>. 2014. Acesso em: 07/04/2014.

BRITO, Danielle S. de. A importância da leitura na formação social do

Indivíduo. FALS. Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010 - ISSN 1982-646X. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela13/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em 01/04/2014.

FACHINETTO, Eliane A.; Ramos, Flávia B. Reflexões sobre leitura: estudo de caso. Revista de Estudios Literarios. Portugal. 2006. Disponível em: pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero32/reflexoe.html. Acesso em: 05/04/2014

FAILLA, Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo. Imprensa Oficial: Do Estado de São Paulo, Instituto Pró-livro, 2012. 344p..

GOMES, Isis Valeria. Retrospectiva – o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil in: Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo. Imprensa Oficial: Do Estado de São Paulo, Instituto Pró-livro, 2012. 129p.

LAGES, Mário F. et al. Os Estudantes e a Leitura. Lisboa. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2007.

LEE, Valerie E. Dados longitudinais em educação: um componente essencial da abordagem de valor agregado no que se refere à avaliação de desempenho escolar. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 531-542, set./dez. 2010.

PANSA, Karine. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio In: FAILLA, Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo. Imprensa Oficial: Do Estado de São Paulo, Instituto Pró-livro, 2012.9p..

SABINO, Maria M. do C. de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. Revista Iberoamericana de Educación. Portugal, n.45/5, mar. 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf> . Acesso em: 26/02/2014.

SIMÕES, José F.; CARNIELLI, Beatrice L. A Importância da Leitura para o Desempenho Escolar Dos Alunos Do ensino Fundamental. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 13, p.51-63, Nov.2002.

HÁBITO DA LEITURA ENTRE ADOLESCENTES: DADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL
Magda Floriana Damiani - Mariluci da Silva Mattos